PARTICIPAÇÃO DO PAI NO NASCIMENTO: SENTIMENTOS REVELADOS

Parent involvement of birth: revealed feelings

Aline Dias Ferreira¹, Maria Luisa Nunes Martendal¹, Cecilia Marly Spiazzi dos Santos², Iona Vieira Bez Birolo², Rozilda Lopes²

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

² Professora do curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Endereço para Correspondência:

Cecilia Marly Spiazzi Dos Santos

Av. Universitária, 1105, Criciúma – SC – Bairro Universitário

CEP: 88806-000

Telefone: +55 (48) 9106-8025

Email: marly@unescc.net.

Resumo

Estudo qualitativo, descritivo, exploratório e de campo acerca do significado do nascimento de um filho para o pai. Sobre o tema surgiram algumas indagações: Quem é o pai que fica ansiosamente aguardando o nascimento do seu filho? Quais os sentimentos do pai à espera do filho? Quais as preocupações do pai em relação a este novo ser que está vindo? Qual o preparo do pai para receber seu filho? Quais as orientações que o pai recebeu da equipe de enfermagem frente ao nascimento de seu filho? Quais as expectativas do pai de 'ser pai'? Teve como objetivo geral compreender o significado que o pai atribui ao nascimento do filho, como objetivos específicos, traçar o perfil dos pais pesquisados, conhecer a experiência em ser pai, descrever o sentimento do pai durante a gravidez e parto do seu filho, conhecer as orientações recebidas para o pai pela equipe de enfermagem. Os dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada. A pesquisa foi realizada com dez pais que estavam à espera do seu filho. Essa etapa ocorreu no setor da maternidade de um Hospital do Extremo Sul Catarinense que adota o princípio da humanização no atendimento à mulher no processo da parturição. O material apreendido dos depoimentos foi tratado conforme o método de análise de conteúdo. Da análise surgiram as categorias temáticas: sentimentos dos pais durante a gravidez da gestante, planejamento da gravidez, sentimentos frente ao parto e nascimento de seu filho, participação do pai na gestação e parto, o preparo para ser pai, expectativas frente ao papel de pai, significado do nascimento do filho para o pai, orientação e apoio da equipe de enfermagem durante o processo de gravidez e parto da gestante. Os resultados evidenciaram que os sentimentos revelados pelos pais no nascimento de seu filho dividem-se entre alegria e medo, a gestação foi vivida como emocionalmente intensa, marcada por alegria, ansiedade e conflitos. Preocupações com a saúde da esposa e do bebê e sentimentos de exclusão mostraram-se presentes no momento do nascimento – por não poderem acompanhar o parto –; os pais relataram também sentimentos positivos e de satisfação.

Palavras-chave: Enfermagem; Pai; Parto Humanizado.

Abstract

Qualitative, descriptive, exploratory and field on the significance of the birth of a son to his father. On the subject, arose some questions: Who is the father who is eagerly awaiting the birth of his son? Which father's feelings waiting for the son? Which parent's concerns regarding this new being that is coming? What the father of preparation to receive his son? What are the guidelines that the father received the nursing staff across the birth of his son? What father's expectations of 'parenting'? Aimed to understand the meaning that the father gives the birth of the child, as specific objectives, define the profile of surveyed parents, know the experience of being a father, describe the feeling of the father during pregnancy and birth of her son, know the guidance received for the parent by the nursing staff. Data were collected through semi-structured interviews. The survey was conducted with ten parents who were waiting for their son. This step occurred in the maternity ward of a Far South Hospital Santa Catarina, which adopt the principle of humanization of care to women in the childbearing process. The seized material was treated the statements as the method of content analysis, analysis emerged the themes, feelings of the parents of the mother during pregnancy, pregnancy planning, feelings towards labor and birth of his son, the father's participation in pregnancy and childbirth, preparing for fatherhood, expectations against the role of father, son birth meaning for the father, guidance and support of the nursing team during the process of pregnancy and delivery of the pregnant woman. The results showed that the feelings revealed by the parents on the birth of your child is divided between joy and fear, pregnancy was felt as an emotionally intense, marked by joy, anxiety and conflict. Health concerns wife and baby and exclusion feelings proved to be present at birth because they can not follow the birth, parents also reported positive feelings and satisfaction.

Keywords: Nursing; Father; Humanized Childbirth.

INTRODUÇÃO

A escolha desse estudo deu-se ao perceber durante a trajetória acadêmica que em muitos momentos o homem não estava sendo lembrado como participante no processo do nascimento, os acontecimentos que envolve sua família, tem como sendo

a mulher a única lembrada nesse momento.

Apesar de ser um momento muito importante para a estrutura familiar, observa-se que existe pouco estudo referente à participação do pai.

“O período de transição para a paternidade exige uma série de adaptações e mudanças por parte dos futuros pais, tanto em nível psicológico e biológico como social” (Salmela et al., 2004, p. 305).

A gestação funciona, para os pais, como um período de preparação para as novas responsabilidades que virão com o nascimento do bebê, e a tudo que ele irá exigir. A paternidade e a maternidade são eventos marcantes na vida de um casal, é uma situação nova que o casal vivencia, pode gerar diferentes sentimentos, como ansiedade, medo, angústia e alegria. O percurso masculino rumo à paternidade é diferente da feminina, pois somente a mulher poderá gerar dentro de si o filho, só ela irá dar à luz e amamentá-lo, o fato de o pai não contar com as mudanças corporais e do desenvolvimento do bebê em seu próprio corpo são fatores que influenciam para que o vínculo entre pai e filho sejam mais lento, para muitos homens, sentir-se pai é um fato que só ocorre posteriormente ao nascimento, consolidando-se gradualmente e, em alguns casos, mesmo após a chegada do filho ou da filha e no decorrer do desenvolvimento da criança.

Segundo Brazelton (1988) a competição e a exclusão também são sentimentos frequentes e esperados nos futuros pais, não somente porque a mulher tende a desviar suas energias e atenção para o bebê, mas também porque ela se torna o centro das atenções de todos, sendo que poucos se interessam pelos sentimentos do futuro pai durante este período de adaptação.

O envolvimento paterno pode variar bastante ao longo da gestação, de acordo com o desenvolvimento do bebê, bem como as características de cada pai. Com relação às diferenças ao longo da gravidez, May (1982) sugere um padrão de mudanças sequenciais no envolvimento emocional dos pais, constituído de três fases. A primeira destas compreende o período desde a suspeita de gravidez – acompanhada de um grande impacto inicial – até a sua confirmação, quando os pais podem experimentar reações de desconforto, estresse e ambivalência. Na segunda fase, os pais ainda não sentem a gestação como uma realidade, uma vez que os sinais físicos ainda não são evidentes. Em decorrência disto, a distância emocional é a característica mais marcante deste período. Na última fase, os homens vivenciam a

gestação como real e importante em suas vidas, conseguindo definir-se como pais. Normalmente, este último estágio ocorre no terceiro trimestre da gestação, quando o nascimento do bebê está mais próximo e os pais tornam-se mais participativos nos preparativos para a sua chegada.

A noção de paternidade compreende diversos aspectos, entre eles ter autoridade, estabelecer limites, transmitir afeto, ser um modelo de masculinidade, ser um modelo de relacionamento de casal, mostrar caminhos para a vida, indicar possibilidades de crescimento, ser um agente de diferenciação entre mãe e filho, que funcionam como um modelo para relações saudáveis pela vida. Esses são conceitos que se escuta muito e que parecem pertencer a um 'ideal' de pai.

A relação do pai e da mãe com seu filho começam desde antes do período pré-natal, e se dá, basicamente, a partir das expectativas que eles têm sobre o bebê e da interação que estabelecem com ele.

A gravidez e o parto são momentos de expectativas e ansiedades. Para muitos homens, sentir-se pai é um fato que só ocorre após o nascimento e, em alguns casos, mesmo após a chegada do filho o sentimento de paternidade ainda não é tão perceptível, assim como o peso da responsabilidade que esse evento propõe. Sendo assim, alguns pais ainda demonstram resistência ou dificuldades diante da criação do vínculo com o bebê e da participação nesse período, evidenciando assim que o grau do envolvimento paterno nos dias atuais está bastante variável (Bittencourt et al., 2009).

A presença dos homens na hora do parto é uma forma de se sentirem incluídos no processo de geração da vida que se passa no corpo de uma mulher. Os homens não costumam ser foco de atenção da sexualidade masculina dissociada dos cuidados com a reprodução (Bertsch apud Carvalho, 2003).

Estudos mostram que a inclusão do pai na hora do parto melhora os indicadores perinatais, pois reduz a necessidade da cesariana, parto demorado, sofrimento fetal e até depressão pós-parto.

Na tradicional divisão de tarefas dentro do lar ocorrem modificações importantes: com o trabalho fora de casa, decorrente da inserção feminina no mercado de trabalho, o tempo da mulher para o cuidado dos filhos foi diminuindo e o homem foi mudando seu espaço no interior da família, assumindo inclusive tarefas antes tipicamente femininas. A mulher torna-se mais competente no trabalho, autônoma e

competitiva, ao mesmo tempo em que o homem aprende a ser mais cuidadoso e cuidador nas relações (Simionato e Oliveira, 2003).

Essas alterações nos papéis sociais levaram a adaptações dos homens e das mulheres, não sem relutância de ambas as partes, pois da mesma forma que foi difícil para o homem abandonar o papel de senhor absoluto do modelo tradicional de família, para a mulher foi penoso abrir mão do papel de rainha do lar, frágil e submissa, ao qual estava secularmente acostumada, e do qual comumente angariava algumas vantagens secundárias, numa espécie de poder paralelo no mundo privado. O 'novo pai' que está surgindo neste final de século é um homem que procura se preparar emocionalmente para assumir, tanto quanto a mulher, um papel ativo nos cuidados e criação de seus filhos e filhas. O pai sente-se tão responsável pelo filho quanto à mãe e sabe que não basta ver o filho de vez em quando para ser um bom pai (Simionato e Oliveira, 2003).

O pai transformou-se no provedor, sufocou suas emoções, deixou de conviver com os filhos. Hoje, ele quer mudar isto. Quer estar mais presente, participando, parindo junto com a mulher, 'paternando'. Chama a atenção para o fato de que o homem pai tem preocupações diferentes do homem em geral. Ele necessita proteger e ser responsável pelos filhos, participar de suas vidas e, principalmente, cuidá-los (Santo e Bonilha, 2000).

A gestação e o nascimento do filho contribuíram como uma fase de mudanças para a mulher e o homem, com transformações e incertezas que acompanham a aquisição de novos papéis e responsabilidades antes inexistentes, incluindo-se as relacionadas com os(as) filhos(as), com a casa e com os demais membros da família. A gravidez da mulher pode gerar diferentes sentimentos entre os casais, alegria, tristeza, satisfação e insatisfação. Para alguns casais essa fase traz alegrias e o desejo de conviver harmoniosamente. Para outros aumenta os conflitos, muito deles relacionado com o medo (Freitas, Coelho e Silva, 2007).

Encorajar os homens no acompanhamento da gestação e do parto de suas parceiras e nos cuidados no desenvolvimento da criança possibilita a todos uma melhor qualidade de vida e vínculos afetivos saudáveis (Brasil, 2013).

Segundo Brasil (2013), a Política Nacional da Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH tem com um dos seus objetivos algumas estratégias que fortaleça e efetive a participação dos pais em todas as etapas da gravidez e desenvolvimento

do filho, dentre as quais, o pré-natal do parceiro, participação e incentivo ao parto normal, incentivo a amamentação.

O parto é considerado um momento único para a vida de um homem e uma mulher, e importante considerar o momento do parto como um acontecimento intenso para o casal. Tanto um como o outro podem vivenciar múltiplos sentimentos.

Tanto homens quanto mulheres sentem-se ambivalentes em relação a tornarem-se pai, mas ambos sentem uma imensa ansiedade sobre a nova responsabilidade de cuidar de uma criança. Nota-se também que a satisfação conjugal diminui caracteristicamente durante os anos de criação dos filhos, e a divisão de tarefas pode colaborar para a deterioração ou melhora do casamento (Old, 2000 apud Jarger, 2011).

DESENVOLVIMENTO

A abordagem da pesquisa foi qualitativa. De acordo com Martinelli (1999), a pesquisa qualitativa possui um caráter inovador, através da busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais e como construção coletiva, onde parte da realidade dos sujeitos e a eles retorna de forma crítica e reflexiva.

Na pesquisa qualitativa “tenta-se compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, ou seja, parte de sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas e outras emoções, sentimentos e desejos, assim como na perspectiva do próprio pesquisador” (Leopardi, 2002, p. 117).

Esta pesquisa foi do tipo descritiva-exploratória e de campo. A pesquisa descritiva-exploratória tem como finalidade “desenvolver, esclarecer, modificar e aprimorar ideias”; descrevendo as características de determinados fenômenos. São incluídas no grupo de pesquisas descritivas as que tem objetivo de levantar “as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (Gil, 2002, p. 42).

A presente pesquisa foi desenvolvida no setor da maternidade de um Hospital do Extremo Sul Catarinense.

A pesquisa foi realizada com os primeiros dez pais que aceitaram participar do estudo, que estavam à espera do nascimento de seu filho, no período de 15 de maio a 15 de junho.

Os dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada composta por questões abertas e analisados mediante análise de conteúdo que compreende as seguintes etapas: pré-análise (leitura dos dados escritos), investigação e exploração do material (seleção das falas dos sujeitos e organização dos dados) e tratamento dos resultados (interpretação), conforme indica Triviños (1995).

Inicialmente foi traçado o perfil dos pais com levantamento da idade; estado civil; escolaridade; nº de filhos; profissão.

As categorias temáticas norteadoras foram organizadas nos seguintes temas: 1) Sentimentos dos pais durante a gravidez da gestante, 2) Planejamento da gravidez, 3) Sentimentos frente ao parto e nascimento de seu filho, 4) Participação do pai na gestação e parto, 5) O Preparo para ser pai, 6) Expectativas frente ao papel de pai, 7) Significado do Nascimento do filho para o pai, 8) Orientação e apoio da equipe de enfermagem durante o processo de gravidez e parto da gestante, 9) Sugestões sobre o tema.

Para preservar o sigilo decorrente da aplicação das entrevistas realizadas com os pais, de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Res. 466/12, que envolvem a pesquisa com Seres Humanos e Grupos Vulneráveis, utilizou-se a palavra "Pai" para o pai à espera do seu filho, seguido do respectivo número.

Responderam a entrevista dez pais que estavam à espera do nascimento do seu filho. A idade dos pais variou de 18 anos a 39 anos. Quanto ao estado civil, quatro pais eram solteiros e seis pais eram casados. A escolaridade variou de ensino fundamental incompleto a ensino superior incompleto, conforme caracterização do perfil dos pais, destacado na Tabela 01.

Tabela 1. Perfil dos pais.

Pai	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Número Filhos	Profissão
Pai ₁	29 anos	Casado	2º grau incompleto	2 Filhos	Pedreiro
Pai ₂	27 anos	Casado	2º grau incompleto	3 Filhos	Comerciante
Pai ₃	18 anos	Solteiro	2º grau completo	1 Filho	Atendente
Pai ₄	38 anos	Casado	Fundamental incompleto	2 Filhos	Pintor
Pai ₅	23 anos	Solteiro	Fundamental incompleto	2 Filhos	Marmorista
Pai ₆	27 anos	Solteiro	2º grau incompleto	3 Filhos	Motorista
Pai ₇	25 anos	Casado	Superior incompleto	2 Filhos	Cobrador
Pai ₈	38 anos	Casado	2º grau incompleto	1 Filho	Supervisor de laboratório
Pai ₉	25 anos	Casado	2º grau incompleto	3 Filhos	Motorista
Pai ₁₀	39 anos	Solteiro	Fundamental incompleto	5 Filhos	Motorista

Quanto ao número de filhos, variou de 01 a 05. Quanto à profissão dos pais, três eram motoristas, um pedreiro, um comerciante, um atendente, um pintor, um marmorista, um cobrador, um supervisor de laboratório.

1. Sentimentos dos pais durante a gravidez

No relato dos pais referente ao sentimento durante a gravidez da gestante, a maioria referiu: Ser uma benção, trazer sentimentos bons, ansiedade, medo do parto, medo quanto ao futuro, ser um choque quando descobriu, sintomas parecidos com o da mulher (como enjoos).

Pai₁ – “[...] *Ansiedade, ansiedade de conhecer ele [...].*”

Pai₂ – “[...] *Preocupação, devido ao parto em si, que é um risco [...].*”

Pai₃ – “[...] *De primeira assim foi um choque, porque ninguém esperava [...].*”

Pai₄ – *Sentimento bom, carinho, amor [...] é sentimento melhor possível, melhor do mundo [...].*

Pai₆ – “[...] Aaaah senti de tudo um pouco [...] três meses enjoando e vomitando [...]”.

Os sentimentos dos pais são marcados por sentimentos ambivalentes de alegria, disponibilidade emocional, ansiedade e conflitos, no qual eles perceberam mudanças em suas próprias emoções e em sua sensibilidade para lidar com as situações e as pessoas, especialmente com a esposa. Essa caracterização confirma as proposições de diversos autores, os quais definem a gestação como um período de intensa mobilização e mudanças psíquicas (Krob, 2009).

Embora exista uma tradicional ênfase no estudo da relação gestante-bebê, algumas pesquisas têm destacado também a existência de uma relação específica pai-bebê ainda durante o período gestacional, estabelecida basicamente por meio da construção de uma imagem mental sobre o bebê, do exercício da paternidade e dos contatos interacionais entre ambos (Piccinini et al., 2009).

Alguns autores abordam o envolvimento paterno na gestação, ressaltando que os casais, e não apenas as mulheres, ficam grávidos, e que as mudanças que ocorrem com os futuros pais durante a gravidez não são independentes das mudanças por que passam as próprias gestantes. Os pais podem, inclusive, desenvolver a Síndrome de Couvade, apresentando sintomas físicos e psicológicos semelhantes – e concomitantes – aos das mulheres. O envolvimento paterno na gestação não se refere apenas a comportamentos – como acompanhar consultas e ecografias – mas também a um envolvimento emocional, sendo que estes aspectos não estão necessariamente relacionados (Piccinini et al., 2004).

2. A gravidez foi planejada

No relato dos pais referente à gravidez planejada, dos dez pais entrevistados, cinco falaram que a gravidez foi planejada, e cinco falaram que a gravidez não foi planejada.

Pai₁ – “Foi.”

Pai₂ – “[...] Não, ela que quis ter outra filha, então eu disse, tá então vamos ter, eu no momento não queria, nós vínhamos passando uma situação difícil [...]”.

Pai₄ – “[...] A gente planejou com o tempo [...]”.

Gravidez não planejada é toda a gestação que não foi programada pelo casal ou, pelo menos, pela mulher. Pode ser indesejada, quando se contrapõe aos desejos e às expectativas do casal, ou inoportuna, quando acontece em um momento considerado desfavorável. Ambas são responsáveis por uma série de agravos ligados à saúde reprodutiva materna e perinatal. Embora pouco estudada, a gravidez não planejada representa risco aumentado de ansiedade e de depressão, sobretudo no período puerperal (Prietsch et al., 2011).

Em uma análise de exposição de mulheres jovens à atividade sexual, foram demonstrados baixos índices de utilização de métodos contraceptivos. Essa pesquisa comparou a utilização desses métodos em oito países da América Latina e mostrou, no Brasil, um tempo “sexualmente ativo” protegido por anticoncepção de apenas 50%. É possível que o uso incorreto e inadequado de métodos anticoncepcionais responda pela maioria dos casos de insucesso na prevenção da gravidez, e não a falta de conhecimento sobre o método em si (Prietsch et al., 2011).

Os pais entrevistados relataram não estar preparados para ser pai, que não houve um planejamento familiar, que o primeiro impacto em saber da gravidez foi um susto, mas aceitaram a gestação. Em nenhuma das entrevistas os pais relataram querer que fizesse o aborto. Em alguns artigos apresentam resultados sobre a gravidez não planejada ser motivo para muitos abortos, sendo um dos principais motivos para o aborto no Brasil. Segundo dados de 2011 da Organização Mundial de Saúde (OMS), 120 milhões de mulheres no mundo desejam evitar a gravidez. Apesar disso, nem elas nem seus parceiros usam métodos contraceptivo.

3. Sentimentos frente ao parto e nascimento de seu filho

Quando foi indagado sobre os sentimentos dos pais sobre o parto e nascimento do seu filho, três ressaltaram medo de perda da mãe e do bebê, cinco falaram sentir alegria, felicidade; um citou querer participar do parto; e um relatou emoção:

Pai₁ – *“Alegria [...] só alegria.”*

Pai₂ – *“Tenho medo porque já teve caso na família de perder a mãe e a filha”*

Pai₈ – *“É uma emoção muito grande, nossa, como que eu vou te explicar [...] No começo a gente fica nervoso, a gente fica ansioso.”*

Pai₉ – *“Nesse momento minha mulher está lá para ganhar e eu não posso estar lá com ela, eu até queria mas não deixam.”*

O envolvimento paterno pode variar bastante ao longo da gestação, de acordo com o desenvolvimento do bebê, bem como conforme as características de cada pai. Com relação às diferenças ao longo da gravidez, May (1982) sugere um padrão de mudanças sequenciais no envolvimento emocional dos pais, constituído de três fases. A primeira destas compreende o período desde a suspeita de gravidez – acompanhada de um grande impacto inicial – até a sua confirmação, quando os pais podem experimentar reações de desconforto, estresse e ambivalência. Na segunda fase, os pais ainda não sentem a gestação como uma realidade, uma vez que os sinais físicos ainda não são evidentes. Em decorrência disto, a distância emocional é a característica mais marcante deste período. Na última fase, os homens vivenciam a gestação como real e importante em suas vidas, conseguindo definir-se como pais. Normalmente, este último estágio ocorre no terceiro trimestre da gestação, quando o nascimento do bebê está mais próximo e os pais tornam-se mais participativos nos preparativos para a sua chegada.

O nascimento de um novo ser, em geral, é permeado de sonhos e expectativas por todos os integrantes da unidade familiar. Durante nove meses o casal espera com grande expectativa e inquietação o dia em que o novo componente da família vai nascer. Este dia parece ser marcado por uma atmosfera de contentamento, pela chegada do filho, preocupação e nervosismo, sentimentos estes quase sempre presentes nos homens (Silveira et al., 2004).

4. Participação do pai na gestação e parto

No relato dos pais referente à participação do pai na gestação e parto, cinco pais relataram não participar nem da gestação nem do parto, quatro participaram apenas da gestação, e apenas um participou do parto, pois fizeram particular.

Pai₂ – *“Levei ela em todas as consultas, acompanhei tudo, tudo certinho.”*

Pai₅ – *“Não por que trabalho.”*

Pai₈ – *“Eu vi ele nascendo né [...] é inacreditável sair um ser vivo dali e saber que ele é teu filho, é uma bênção muito grande, nossa, como que eu vou te explicar.”*

A presença dos homens na hora do parto é umas formas de se sentirem incluídos no processo de geração da vida que se passa no corpo de uma mulher. Os homens não costumam ser foco de atenção da sexualidade masculina dissociada dos cuidados com a reprodução (Bertsch apud Carvalho, 2003).

Muitos pais mostraram o interesse de entrar como acompanhante da gestante no parto do filho. Muitos criticaram o sistema público, pois proibiram a entrada deles no parto até mesmo como acompanhante da mulher no pós-parto. Relataram ser um momento importante para elas e queriam estar também participando desse momento.

Pai₇ – *“A gente até quer [...] mas pobre eles não deixa né [...] nem ficar aqui a gente não pode, só mandam a gente lá pra fora.”*

Algumas instituições de saúde ignoram no que concerne à humanização. O pai é visto pelas instituições como um estorvo e uma ameaça testemunhando os atos médicos. Em outros países, como Japão, França e Alemanha, dentre outros, o pai é presença efetiva durante o parto. Nesse sentido, a presença do acompanhante deve ser mais valorizada, devendo este ocupar o seu papel de pai. O acompanhante, no caso o pai, preenche as necessidades afetivas da mulher, colabora para que o vínculo familiar seja mais concreto. O envolvimento paterno no processo do parto e nascimento é importante na construção da interação afetiva entre pai-bebê-mãe (Silveira et al., 2004).

5. O preparo para ser pai

Ao perguntar aos pais se estavam preparados para ser pai, todos os entrevistados relataram que sim.

Pai₈ – *“Sim acredito que sim [...] dizer que tá preparado não sei né, porque como é o primeiro, a gente nunca sabe, mas eu acredito nisso [...] vamos ver né! Acreditamos que estamos preparados.”*

Paiz – *“Me sinto, como já é o terceiro tô acostumado, tô preparado.”*

A gestação funciona, para os pais, como um período de preparação para as novas responsabilidades que virão com o nascimento do bebê, e a tudo que ele irá exigir. A paternidade e a maternidade são eventos marcantes na vida de um casal, é uma situação nova que o casal vivência, pode gerar diferentes sentimentos, como ansiedade, medo, angústia e alegria. O percurso masculino rumo à paternidade é diferente da feminina, pois somente a mulher poderá gerar dentro de si o filho, só ela irá dar à luz e amamentá-lo, o fato de o pai não contar com as mudanças corporais e do desenvolvimento do bebê em seu próprio corpo são fatores que influenciam para que o vínculo entre pai e filho seja mais lento; para muitos homens, sentir-se pai é um fato que só ocorre posteriormente ao nascimento, consolidando-se gradualmente e, em alguns casos, mesmo após a chegada do filho ou da filha e no decorrer do desenvolvimento da criança.

Em um dos relatos o pai mostra-se preocupado, e tenta diferenciar o sentimento da mãe nesse momento e o dele.

Paiz – *“Assim a gente quer sempre dar o melhor para o futuro do filho né, a gente não se preocupa em curtir o filho como a mãe, o pai pensa é diferente, a gente pensa lá na frente [...] Como eu vou sustentar, tem que dar tudo, tem que dar isso, tem que dar aquilo... a gente fica preocupado, então a gente quase não curte esse momento por causa dessas preocupações.”*

Se, por um lado, é função da mãe dar aos filhos a imagem da feminilidade, na sua competência, importância, afetividade e maternidade, o pai, por sua vez, é sentido pelos filhos em sua universalidade, a transmitir-lhes o papel da autoridade suprema. Essa distinção entre a autoridade materna e paterna são os modelos que a criança possui para fazer frente às fontes de autoridade, que irão desempenhar no futuro uma função importante no seu ajustamento à sociedade, além de cumprir uma função fundamental no desenvolvimento de sua sexualidade.

6. Expectativas frente ao papel de pai

Quando se perguntou quais as expectativas frente ao papel de pai, nove pais relataram que pretendem dar um futuro bom para os filhos, como estudo, educação; um dos pais relatou medo quanto ao futuro do filho.

Pai₁ – *“Nossa, eu quero trabalhar pra ele ter um futuro bom né [...] melhor que o meu.”*

Pai₂ – *“Medo né, porque a gente nunca dá atenção certa para um filho [...] a gente, devido à correria de cada dia, não tem esse tempo de conversa.”*

A gestação e o nascimento do filho contribuíram como uma fase de mudanças para a mulher e o homem, com transformações e incertezas que acompanham a aquisição de novos papéis e responsabilidades antes inexistentes, incluindo-se as relacionadas com os(as) filhos(as), com a casa e com os demais membros da família (Freitas, Coelho e Silva, 2007).

Os pais sonham com o melhor para seus filhos. Os perigos que rondam o mundo de hoje fazem os adultos terem medo pelo futuro dos jovens. Mas sonhar é preciso, preparar-se é imprescindível. A esperança e a coragem de ser – e não só de ter – devem sempre vencer o medo e as demais dificuldades que impedem as realizações (Lima, 2003).

Observou-se na fala dos pais que muitos pretendem dar aos filhos o que nunca tiveram. Nas respostas relatadas, muitos querem dar um estudo bom; levando em consideração o perfil do pai, concluímos que alguns dos pais não concluíram nem o ensino fundamental.

Pai₄ – *“Trabalhar para dar um bom ensino para ele, um bom estudo, uma boa educação, ser um homem no futuro educado, estudioso.”*

Os pais têm papel fundamental nesse processo de elaboração do melhor futuro. Primeiro, respeitando e escutando os sonhos de seus filhos; depois, acompanhando-os no seu trabalho de realização.

7. Significado do nascimento do filho

Quando os pais foram questionados sobre o significado do nascimento do filho, todos responderam ser tudo na vida deles. Dois responderam ser uma benção divina.

Pai₁ – *“Sei lá, eles são em primeiro lugar na vida da gente.”*

Pai₂ – *“Acho que é tudo né, é como se fosse outro corpo da gente.”*

Pai₈ – *“A gente acha que é uma coisa divina na verdade [...] a gente acha que é divino, saber que a gente tá gerando uma vida, mais uma geração.”*

De modo geral, o papel de pai traz uma grande satisfação, um senso maior de propósito, é uma sensação de amadurecimento, além de poder trazer uma sensação de alegria compartilhada entre marido e mulher.

O ‘novo pai’ que está surgindo neste final de século é um homem que procura se preparar emocionalmente para assumir, tanto quanto a mulher, um papel ativo nos cuidados e criação de seus filhos e filhas. O pai sente-se tão responsável pelo filho quanto a mãe e sabe que não basta ver o filho de vez em quando para ser um bom pai (Santo e Bonilha, 2000).

8. Orientação e apoio da equipe de enfermagem durante o processo de gravidez e parto da gestante

Todos os pais ressaltam que não houve apoio da equipe de enfermagem durante a gestação nem durante o parto. Ao perguntarmos para os pais se eles se sentiriam mais preparado se tivessem grupo de pais no pré-natal do mesmo modo que existem para a gestante, todos responderam que sim, que seria muito importante.

Pai₆ – *“Não né, acho que nem com a mãe [...] só no pré natal mesmo [...] mais pra mim não falaram nada.”*

Pai₈ – *“Acompanhei o pré natal [...] o doutor sempre nos explicou com relação à gravidez.”*

Pai₉ – *“Não tive. Não tive contato com a enfermagem.”*

A gestação e o parto são acontecimentos que marcam a vida do casal, podendo ser positivos ou negativos, dependendo, entre outros fatores, das orientações e dos cuidados recebidos nesse período.

A enfermagem tem papel primordial neste capítulo, pois é um dos prestadores de serviço do momento que mais passa tempo com o cliente e seu familiar. O ouvir e dar tamanha atenção ao que lhe é falado faz toda mudança no resultado.

O processo de 'vir ao mundo' de um filho é um momento repleto de amor, anseios, realizações e medos, o que proporciona ao casal maior conhecimento próprio, apropriação de responsabilidades, desenvolvimento de sua família e composição de sua história. A enfermagem tem como papel garantir uma adequada assistência pré-natal, o que significa prevenir, diagnosticar e tratar os eventos indesejáveis na gestação, visando ao bem-estar da gestante e de seu concepto, além de orientar sobre possíveis problemas específicos do parto e sobre determinados cuidados ao recém-nascido (Francisquini et al., 2010).

9. Sugestões sobre o tema

Quando os pais foram questionados sobre o que sugerir sobre o tema, dois pais reclamaram do mau atendimento dado à gestante durante a gestação e parto, oito dos pais falaram que queriam que houvesse mais a participação do pai nessa hora tão importante da vida.

Pai₂ – *“Pra que assim, pra mãe é o melhor momento dela ter o filho, eu acho que no Brasil não sei o que é, eu acho que na parte médica eles não dão o carinho que a mãe precisa, que é um momento especial pra ela, acho que ali eles deixam desejar um pouco.”*

Pai₄ – *“A única coisa é para os pais acompanhar mais, dar carinho, atenção para os filhos pra a mãe também que ela precisa ser acompanhada mais no pré-natal.”*

Pai₈ – *“É uma pena os pais que não poderem participar do momento do parto.”*

A mulher necessita de informações e conhecimentos sobre a saúde reprodutiva e seus direitos para desenvolver sua gestação sadia. Para isto, a contribuição das ações públicas e programas que favoreçam o acesso aos serviços

de saúde permitem melhorias na qualidade da assistência no período gravídico (Silveira et al., 2005).

Diante destas falas verifica-se nos sentimentos vivenciados pelos pais, a necessidade de oferecer subsídios para os profissionais de saúde, quanto à necessidade de promover não somente a entrada dos pais na sala de parto, mas a interação pai-mãe-bebê, os pais são portadores de desejos e esperanças.

CONCLUSÃO

O estudo com os pais foi de uma grandeza e riqueza em conhecimento. Falou-se de conhecimento com sentimento, pôde-se vivenciar com eles os medos, o nervosismo, as alegrias, e com isso percebeu-se que se tornavam fortes de maneira em comum, nesse momento deixavam de ser filhos para serem pais. Então começava o nervosismo, naquele momento um novo ser vinha ao mundo e foram eles os escolhidos para cuidar dessa nova vida.

As inquietações sobre o futuro dos filhos era o que mais vinham à mente dos pais naquele momento.

Pode-se perceber uma diferença entre os sentimentos das mães sobre os filhos, e os sentimentos dos pais, o amor em ambas as partes, a mãe pensa mais em viver aquele momento, o pai começa naquele momento cair na realidade que vai ser pai, e começa a preocupar-se com o futuro, como vai criar um ser que até o momento é indefeso.

A experiência de ser pai é um grande presente de Deus, todos os sentimentos se multiplicam, inclusive o amor ao próximo. Deparou-se com várias situações, mas um único sentimento, que por eles pode-se chamar de anjos.

Cuidar de algo que é importante para alguém é de suma importância e grande responsabilidade, faz-se de maneira mais correta possível. Tratando-se de criança e filho se fala de cuidado redobrado, portanto cuidar, nesta perspectiva, é dar atenção total e essencial nas suas individualidades, tornar o cuidado exclusivo a cada um. Mas o maior cuidado que se tem que ter é com o sentimento humano, pois este não tem medicamento nem terapia que possa curar.

Toda mulher tem direito a ter a presença do pai durante todo o trabalho de parto. Esse direito é garantido pela Lei do Acompanhante (11.108/2005). Porém,

infelizmente, ainda são frequentes os casos de descumprimentos dessa lei e, muitas vezes, o pai é impedido de acompanhar o parto. Uma campanha com o tema 'Pai Não é Visita' focaliza o direito do pai ser reconhecido como parceiro e não como visita ou personagem ausente na cena do parto.

Os sentimentos revelados pelos pais no nascimento de seu filho divide-se entre alegria e medo. Para aqueles que haviam planejado e desejado a gravidez, a notícia de que vão ser pai é um momento de muita euforia, pois ali se confirma sua fertilidade, que repassou seu genes e que seu desejo foi concebido.

O sentimento de alegria foi o mais referido entre os pais, em seguida foi o medo. O pai que está à espera do nascimento de seu filho fica ansioso, com receio de que algo aconteça com a mãe e o bebê, e a exclusão desses pais no momento do parto contribui em uma grande parcela para que esse medo se perpetue, somente após ver que sua mulher e filho estão realmente bem é que eles tem tranquilidade. A espera de notícias da sala de parto é um momento de angústia para muitos pais.

A preocupação em relação ao futuro do filho também predominou entre os sentimentos dos pais, sendo que uma de suas principais expectativas e prioridades como papel de pai é oferecer uma boa educação e um bom estudo para seus filhos.

Este desejo de priorizar os estudos talvez venha pelo fato de que os pais em sua totalidade não tiveram oportunidade ao ensino superior e hoje sofrem as consequências da falta de estudo, ocupando uma profissão em que muitas vezes não abre oportunidade para um padrão de vida melhor, assim associam um bom estudo como um bom futuro para seus filhos.

A maioria dos pais não participaram da gestação como gostariam, referindo não ter tempo disponível, no caso dos pais motoristas o contato com as gestantes se restringia apenas nos finais de semana. Os poucos que acompanharam as consultas de pré-natal queixam-se com a carência de atenção voltada aos pais, neste momento que é de mudança não só para a gestante como também para eles.

Desta forma, as hipóteses foram confirmadas e os objetivos alcançados.

A pesquisa mostra que a instituição onde se foi aplicado a pesquisa não cumpre a lei do acompanhante (11.108/2005). Os pais são impedidos de acompanhar o parto.

O pai em um contexto interativo no processo de nascimento e, integrante como é, carece de cuidados. Entretanto, para que isso se torne realidade é necessária

implantação de estratégias assistenciais com vistas a atendê-lo do pré-natal ao puerpério e, assim, contribuir para minimização da inquietação que envolve o homem no ciclo gravídico puerperal.

Desta forma, além do preparo técnico necessário à assistência de enfermagem em Unidade Básica de Saúde Centro Obstétrico e Maternidade, a enfermagem deve ter postura ética e se solidarizar com os pais.

Para tanto, faz-se necessário o preparo técnico, ético e humano da equipe de enfermagem para a assistência aos futuros papais; o que demanda capacitação e sensibilização para o cuidado. Acreditamos que o resultado do estudo venha contribuir para o preenchimento das lacunas no mundo literário sobre o homem no contexto do nascimento.

REFERÊNCIAS

Bittencourt JLC et al. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Direitos do Pai. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=35499>. Acesso em: 02 out. 2013.

Brazelton TB. O desenvolvimento do apego: uma família em formação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Carvalho MLM. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. Rio de Janeiro, 2003.

Francisquini AR et al. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. Cienc Cuid Saude, Rio Grande do Sul, dez. 2010; 1(1):743-741.

Freitas WMF, Coelho EAC, Silva ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. Rio de Janeiro. Jan. 2007.

Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Jager ME. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. Psicologia: Teoria e Prática. Santa Maria/RS, jan. 2011; 1(13):141-153.

Krob AD, Piccinini CA Silva MR. A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. Psicol. USP [online], 2009; 20(2):269-291.

Leopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria, RS: Pallotti, 2002.

Lima R. O futuro dos filhos. Revista espaço acadêmico. São Paulo, maio 2003; 24. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/024/24ray.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

Martinelli ML (Org.). Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

May KA. Three phases of father involvement in pregnancy. Nursing Research, 1982; 31:337-342.

Piccinini CA et al. Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. Estud. Psicol. (Campinas) [online], 2009; 26(3):373-382.

Piccinini CA et al. O envolvimento paterno durante a gestação. Psicol. Reflex. Crit. [online], 2004; 17(3):303-314.

Prietsch SOM et al. Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública [online], 2011; 27(10):1906-1916.

Salmela A et al. O envolvimento paterno durante a gestação. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2004; 17(3):303-314.

Santo LCE, Bonilha ALL. Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento de seu filho. Revista Gaucha de Enfermagem. Porto Alegre, jun. 2000; 2(21):87-109.

Silveira IP et al. A percepção do pai frente ao nascimento do seu filho. Rene. Fortaleza, jun. 2004; 5(2):23-27.

Silveira IP et al. Ação educativa à gestante fundamentada na promoção da saúde: uma reflexão. Esc. Anna Nery [online]. 2005; 9(3):451-458.

Simionato MAW, Oliveira RG. Funções e transformações da família ao longo da história. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia, Maringá/PR, p. 57-66, nov. 2003.

Trivinos ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Trivinos ANS. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.